

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRACURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ARYADNE BARBOZA CORREIA DA SILVA
CARLA ALVES DO NASCIMENTO
FELIPE LEONARDO DA SILVA CARVALHO
RONALDO JOSÉ CARLOS FILHO
THIAGO DOS SANTOS BARBOSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS
PALIATIVOS AO PACIENTE COM NEOPLASIA DE
PÂNCREAS**

RECIFE/2022

ARYADNE BARBOZA CORREIA DA SILVA
CARLA ALVES DO NASCIMENTO
FELIPE LEONARDO DA SILVA CARVALHO
RONALDO JOSÉ CARLOS FILHO
THIAGO DOS SANTOS BARBOSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS
PALIATIVOS AO PACIENTE COM NEOPLASIA DE
PÂNCREAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor (a) Orientador (a): Mateus Demetrius.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A844 Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com
neoplasia de pâncreas. / Aryadne Barboza Correia da Silva [et al].
Recife: O Autor, 2022.
15 p.

Orientador(a): Prof. Mateus Demetrius.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui referências.

1. Câncer de Pâncreas. 2. Neoplasia de Pâncreas. 3. Cuidados
paliativos. I. Nascimento, Carla Alves do. II. Carvalho, Felipe Leonardo
da Silva. III. Carlos Filho, Ronaldo José. IV. Barbosa, Ronaldo José. V.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. VI. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a nossas famílias pelo apoio nessa caminhada vitoriosa,
dedicamos também aos amigos pelo incondicional apoio durante esse tempo.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelas nossas vidas e por nos ajudar a ultrapassar os desafios e barreiras encontrados ao longo do curso e no desenvolvimento deste trabalho.

A todos os mestres, que ao invés de facilitarem a forma de raciocínio, problematizaram para que se pudesse pensar mais.

A instituição de ensino UNIBRA e seu corpo docente pelas correções e ensinamentos que acrescentaram e ajudaram muito no nosso processo de formação profissional.

Ao nosso orientador por nós da todo o auxílio e disponibilidade em responder as inquietações relacionadas à pesquisa, organizando-as e norteando-as ao necessário para a elaboração deste trabalho.

Aos nossos familiares e amigos, agradecemos por toda compreensão, apoio e incentivo.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

| | |
|--|--------------|
| 1 INTRODUÇÃO | |
| 1.1 JUSTIFICATIVA..... | |
| 1.2 PERGUNTA CONDUTORA..... | |
| 1.3 OBJETIVO GERAL..... | |
| 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO | |
| 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO..... | |
| REFERÊNCIAS..... | |

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM NEOPLASIA DE PÂNCREAS

Aryadne Barboza Correia da Silva¹

Carla Alves do Nascimento¹

Felipe Leonardo da Silva Carvalho¹

Ronaldo José Carlos Filho¹

Thiago dos Santos Barbosa¹

Esp. Mateus Demetrius²

Resumo: O câncer de pâncreas é de difícil detecção e se apresenta de maneira agressiva. O câncer apresenta alta taxa de mortalidade, por conta do diagnóstico tardio. No Brasil, é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados e por 4% do total de mortes causadas pela doença. O objetivo do estudo foi descrever o câncer de pâncreas, evidenciando o índice epidemiológico até o prognóstico, apontando como a enfermagem oncológica atua nos cuidados aos pacientes portadores desta neoplasia, através de uma revisão sistemática da literatura, site do INCA (Instituto Nacional do Câncer), Ministério da Saúde, revistas de Medicina e Saúde, incluídos artigos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) *via National Library of Medicine* (PUBMED) *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), escritos em português e inglês.

Palavras-chave: Câncer de Pâncreas. Neoplasia de Pâncreas. Enfermagem Oncológica. Cuidados paliativos.

¹Graduandos em Enfermagem pela UNIBRA, E-mail:

²Professor Orientador Esp. pela UNIBRA, E-mail:

1 INTRODUÇÃO

Dentre os principais problemas de saúde pública, na qual ocasiona mortes antes dos 70 anos de idade, em todo mundo, o câncer está na 4ª colocação, afirma o Instituto Nacional de Câncer, amparado pelo Ministério da Saúde (INCA, 2020).

De acordo com o INCA (2021) o câncer de pâncreas desenvolve-se na forma mais comum do tipo adenocarcinoma (que se origina no tecido glandular), prevalecendo cerca de 90% dos diagnósticos dos tipos de neoplasia pancreático, no entanto, em grande parte da maneira como se manifesta o câncer, o lado direito do órgão (a cabeça) é o mais afetado, seguindo corpo (centro) e da cauda (lado esquerdo).

De acordo com Carvalho, Pinho; Garcia (2017) e Menezes *et al.* (2007), epistimologicamente, o Sistema Único de Saúde (SUS), não consegue ser eficaz no diagnóstico por justamente o câncer de pâncreas ser de difícil detecção e ter comportamento agressivo. Os autores apontam que o câncer de pâncreas apresenta alta taxa de mortalidade, por conta do diagnóstico tardio pelo SUS. Segundo o INCA (2021), no Brasil, é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados e por 4% do total de mortes causadas pela doença.

O câncer de pâncreas é classificado como uma neoplastia que ocorre raramente ao indivíduo antes dos 30 anos, ocorrendo com mais frequência após os 60 anos. Segundo a União Internacional para o Controle do Câncer (UICC, 2019), os casos de câncer de pâncreas aumentam com o avanço da idade: de 10/100.000 habitantes entre 40 e 50 anos para 116/100.000 habitantes entre 80 e 85 anos, prevalecendo nos homens (INCA, 2021).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021), amparado pelo Ministério da Saúde, a assistência de enfermagem em Oncologia deve criar possibilidades na intervenção aos cuidados com o paciente com câncer de pâncreas, em variadas etapas, as mais significativas são: 1) prevenção primária e secundária; 2) tratamento do câncer; 3) reabilitação e na doença avançada.

Para Fonseca; Afonso (2020) a enfermagem oncológica, deve ter sua maior objetividade no paciente, na família e na comunidade, a fim de promover a educação, apoio psicossocial, viabilizando a terapia proposta, buscando e administrando intervenções que minimizem os efeitos colaterais da terapia, se

predispondo na atuação integral da reabilitação e viabilizando também conforto nos cuidados paliativos.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica, pela necessidade de se apontar, em evidências científicas, quanto aos cuidados paliativos da Enfermagem oncológica, durante o diagnóstico e tratamento do câncer de pâncreas, comprovando, pelos resultados obtidos, a atuação sistemática da assistência, que comprovem pelas literaturas médicas, melhora significativa nos sintomas e da Qualidade de Vida no cotidiano do paciente canceroso.

1.2 PERGUNTA CONDUTORA

Neste contexto, deve-se tecer a pergunta norteadora do estudo: Quais os cuidados paliativos efetivos ao paciente com neoplasia de pâncreas, direcionados a enfermagem oncológica?

1.3 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo apontar, em literaturas, evidências de índice epidemiológico até o prognóstico do câncer de pâncreas, apontando como a enfermagem oncológica atua nos cuidados aos pacientes portadores desta neoplasia.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo é de natureza bibliográfica. De acordo com as ideias formuladas por Marconi; Lakatos (2003) esse tipo de abordagem compreende investigações que se valem sobre os principais trabalhos já realizados, capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

De acordo com Carvalho, Pinho; Garcia (2017), um estudo que descreve um grupo em um tempo determinado se caracteriza como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, sobre estudos relacionados a assistência da enfermagem oncológica e os cuidados paliativos. Os achados resultantes deste tipo de estudos geram subsídios para a elaboração de estratégias destinadas à educação, prevenção,

tratamento e recuperação de sujeitos e coletividade. A coleta dos dados se deu entre o período de março a XXX de 2022.

A amostra do estudo foi baseada no resgate de artigos científicos nas seguintes bases de dados: site do INCA (Instituto Nacional do Câncer), Ministério da Saúde, revistas de Medicina e Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para tanto os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram utilizados os seguintes: Câncer de Pâncreas. Neoplasia de Pâncreas. Enfermagem Oncológica. Cuidados paliativos.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: ser artigo original; responder à questão norteadora; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo; ter sido publicado no período mencionado nos idiomas inglês ou português. Os critérios de exclusão estabelecidos foram não atender aos critérios de inclusão.

Para a primeira etapa da pesquisa foi elaborada a questão norteadora: quais as evidências científicas publicadas nos últimos 10 anos que identificam a aplicabilidade da assistência da enfermagem oncológica do tratamento ao paciente diagnosticado com câncer de pâncreas. Para a segunda etapa foram selecionados os artigos para leitura de modo a verificar se estes respondiam à questão norteadora, e se estariam dentro dos critérios de inclusão propostos a esta revisão. Na terceira etapa houve a definição do tema norteador; seleção e obtenção dos artigos (critérios de inclusão e exclusão); avaliação dos estudos pré-selecionados; discussão dos resultados e apresentação da revisão da literatura.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 CÂNCER DE PÂNCREAS: PREVALÊNCIA E ESTATÍSTICA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OPAS, 2020) e a Organização Pan-americana de Saúde (PAHO, 2020), aproximadamente 70% das mortes por câncer ocorrem em países de baixa e média renda. Em 2017, apenas 26% dos países de baixa renda relataram ter serviços de patologia disponíveis no setor público.

Mais de 90% dos países de alta renda relataram que os serviços de tratamento estão disponíveis, em comparação com menos de 30% dos países de baixa renda. Apenas um em cada cinco países de baixa e média renda tem os dados necessários

para conduzir uma política para o câncer (OPAS, 2020).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), o câncer de pâncreas mais comum é do tipo adenocarcinoma (que se origina no tecido glandular), cheegando a cerca de 90% dos diagnósticos. Na análise da expansão do câncer, em sua maioria atinge o lado direito do órgão (a cabeça) e as outras partes do pâncreas são corpo (centro) e cauda (lado esquerdo).

Por haaver um diagnóstico tardio, o câncer de pâncreas, têm mortalidade prevalente no Brasil, chegando a 4% a porcentagem de óbtos causados pelo câncer, sendo poucos casos antes dos 30 anos, prevalecendo entre as pessoas de faixa etária de 40-85, havendo incidência maior no sexo masculino. Estatísticamente o número de mortes atinge os 11.801, sendo 5.905 homens e 5.893 mulheres, segundo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), o Atlas de Mortalidade por Câncer (SIM, 2019) e a União Internacional para o Controle do Câncer (UICC, 2019).

Deve-se atentar para identificação de possíveis fatores de risco hereditários e não hereditários nos quais propiciam o desenvolvimento do câncer de pâncreas. Cerca de 10% a 15% dos casos diagnosticados com câncer de pâncreas, provem de fatores de riscos hereditários (INCA, 2021).

Em destaque paara os riscos hereditários a síndrome de predisposição genética ligado ao câncer de pâncreas: 1) Câncer de mama e de ovário hereditários associados aos genes BRCA1, BRCA2 e PALB2; 2) Síndrome de Peutz-Jeghers; 3) Síndrome de pancreatite hereditária. Dentre os fatores de risco não hereditários: 1) tabagismo; 2) obesidade; 3) diabetes mellitus; 4) pancreatite crônica não hereditária.

Os fatores de risco não hereditários que promovem o câncer de pâncreas podem ser alterados e ter tratamento eficaz quando se modifica os hábitos alimentares e rotinas. Outra forma de desenvolver o câncer seria a exposição a solventes, tetracloroetileno, estireno, cloreto de vinila, epicloridrina, HPA e agrotóxicos. Os agricultores, os trabalhadores de manutenção predial e da indústria de petróleo são os grupos de maior exposição a estas substâncias apresentam risco aumentado de desenvolvimento da doença.

No que tange a dados estatísticos da prevalência mundial do câncer de pâncreas é relativamente baixa, em torno de 1% ao longo da vida, na qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) não preconiza o rastreamento. O câncer do pâncreas está no ranque do 4º lugar em causa morte dentre os tipos de câncer nos EUA, na qual a OMS já vislumbra se tornar o 2º com maior prevalência até 2030.

Sobre a doença ligada ao pâncreas exócrino, Mendes; Coimbra (2015), em seus estudos, apontam o adenocarcinoma ductal do pâncreas (ADP), responsável por 95% dos cânceres pancreáticos. A prevalência do risco de desenvolver ADP ao longo da vida é de 1,49% ou 1 em 67, prevalecendo com o avanço da faixa etária.

Para estabelecer parâmetros quanto as formas hereditárias do desenvolvimento do câncer de pâncreas, Brasil (2006) e Soldan (2017) enfatizam que deve-se investigar através de parentes de primeiro grau de pacientes pertencentes a grupos familiares onde são identificados ao menos dois indivíduos e parentes de primeiro grau com a doença, devem ser rastreados.

De acordo com literatura médica e as preconizações do Ministério da Saúde, o rastreamento para apontar a incidência do câncer de pâncreas, não existe consenso a respeito de quando se iniciar ou interromper o rastreamento, mas uma leve tendência a se recomendar seu início por volta dos 50 anos de idade. O intervalo entre exames e o prazo para finalização do rastreamento estão igualmente sem resposta, com intervalo proposto atualmente em bases anuais (SOLDAN, 2017).

Sobre a prevalência de cânceres raros de pâncreas, o cistadenocarcinoma do pâncreas pouco é visto nos diagnósticos ocorrendo a partir de um tumor não canceroso (benigno) cheio de líquido, chamado cistadenoma, atingindo 20% das pessoas com esse tipo de câncer, apresentando maiores chances de cura do que o adenocarcinoma. Se o câncer não tiver se disseminado e se o todo pâncreas for removido cirurgicamente, a pessoa tem uma chance de sobrevida de cinco anos de 65% (NGUYEN, 2021).

Outra forma rara de câncer pancreático, mencionada por Nguyen (2021), trata-se do tumor papilar-mucinoso ductal, ocorrendo no indivíduo pela dilatação do duto pancreático principal, pela produção excessiva de muco, por episódios recorrentes de pancreatite e por causar dor de forma ocasional. Segundo Brasil (2006), pessoas com tumores não cancerosos que realizaram cirurgia têm uma chance de sobrevida de cinco anos superior a 95%. Pessoas com tumores cancerosos têm uma chance de sobrevida de cinco anos entre 50% a 75%.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **A situação do câncer no Brasil**. - Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf. Acesso em março de 2022.

CARVALHO, C. A. de; PINHO, J. R. O.; GARCIA, P. T. **Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde**. Regimarina Soares Reis (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017. Disponível em: http://www.unasus.ufma.br/site/files//isbn_epidemi01.pdf. Acesso em março de 2022.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. **Estimativa 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>. Acesso em março de 2022.

_____. **Câncer de pâncreas**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pancreas>. Acesso em março de 2022.

_____. **Tratamento do câncer: Cuidados Paliativos**. 2022. <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Disponível em março de 2022.

MENEZES, M. de F. B. *et al.* **Câncer, pobreza e desenvolvimento humano: desafios para a assistência de enfermagem em oncologia**. Rev. LatinoAm. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. spe, p. 780-785, out. 2007.

FONSECA, A. da S.; AFONSO, S. da R. **Atualidades da Assistência de Enfermagem em Oncologia**. [livro eletrônico] (autoras e organizadoras). – 1.ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/apostilas/Oncologia.pdf>. Acesso em março de 2022.

NGUYEN, M. **Câncer de pâncreas**. Revista Manual MSD. 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-digestivos/tumores-do-sistema-digestivo/c%C3%A2ncer-de-p%C3%A2ncreas>. Acesso em março de 2022.

MENDES, A. R. V.; COIMBRA, R. V. **Intervenções da enfermagem ao paciente diagnosticado com adenocarcinoma de pâncreas**. In: revista atualiza cursos.2015. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EON/EON08/MENDES-ane-COIMBRA-raira.pdf>. Acesso em março de 2022.

PAHO. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em março.

SOLDAN, M. **Rastreamento do câncer de pâncreas**. Rev. Col. Bras. Cir. 2017.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/pQqHW6scP4yK3QySPJvbLSH/?lang=pt>. Acesso em
março de 2022.